



**Trabalho 677**

**HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM COM A FAMÍLIA DE PACIENTES ONCOLÓGICOS**

Bianca Pozza dos Santos<sup>1</sup>; Adriana Vicenzi<sup>2</sup>; Eda Schwartz<sup>3</sup>; Diana Cecagno<sup>4</sup>; Aline da Costa Viegas<sup>5</sup>; Treici Marques Lecce<sup>6</sup>

**Introdução:** O alto índice de mortalidade, o estigma do câncer, as alterações provocadas por esta doença e os seus tratamentos fazem aumentar o sofrimento da pessoa que recebe o diagnóstico. Sofrimento esse que se estende à família.<sup>1</sup> O câncer é uma das doenças crônicas que possui ampla repercussão epidemiológica, social e emocional, decorrente dos significativos efeitos do adoecimento para o paciente, a família e a comunidade em que está inserido. Deste modo, exige dos profissionais de saúde atualização constante e conhecimento específico, visando uma prática humanizada.<sup>2</sup> Nesse contexto, é importante destacar que a enfermagem não se restringe a assistir somente o paciente, e sim a família que o acompanha durante o tratamento. Assim, busca por meio de ações, estimular a permanência da mesma ao lado do paciente enquanto realiza o tratamento, proporcionando a humanização no cuidado.<sup>3</sup>

**Objetivo:** Conhecer a atenção dispensada pela enfermagem às famílias de pacientes oncológicos em tratamento. **Descrição Metodológica:** Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, desenvolvido em uma unidade de oncologia de um hospital de um município do Rio Grande do Sul, no período de abril a maio de 2008. Os sujeitos do estudo foram seis profissionais da equipe de enfermagem. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada, com questões relacionadas ao serviço de oncologia e a participação da família no cuidado ao paciente. Os dados coletados foram transcritos na íntegra e submetidos a sucessivas leituras. Para análise, utilizou-se a classificação através de temáticas, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e análise final.<sup>4</sup> O estudo respeitou os preceitos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, instituídos pela Resolução nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde.<sup>5</sup> Também obteve aprovação do Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo, nº097/2008. Para manter o anonimato, os sujeitos foram identificados pelas iniciais de sua categoria profissional e por ordem de entrevista.

**Resultados:** Durante o cumprimento do tratamento do paciente em uma unidade oncológica, a enfermagem procura desempenhar ações que visem o processo de humanização, buscando inserir a família no acompanhamento. Entretanto, nem sempre se torna possível realizar esta ação. *“Nós fizemos semana passada uma experiência em deixar o familiar junto na sala de quimioterapia, mas gera um tumulto muito grande e é complicado porque pensamos que se*

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Bolsista de Demanda Social (CAPES). Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN) e do Núcleo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade. E-mail: bi.santos@bol.com.br.

<sup>2</sup> Enfermeira, Aluna do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Oncologia pelo Moinhos de Vento. Enfermeira do Serviço de Oncologia Ambulatorial do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo/RS.

<sup>3</sup> Enfermeira, Pós Doutora em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Pesquisadora do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN) e Vice-Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da FURG.

<sup>5</sup> Enfermeira, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPel. Bolsista de Demanda Social (CAPES). Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN) e do Núcleo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade.

<sup>6</sup> Acadêmica de enfermagem, Aluna do 4º semestre da Faculdade de Enfermagem da UFPel. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ. Membro do Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces (NUCCRIN) e do Núcleo de Pesquisa em Saúde Rural e Sustentabilidade.



## Trabalho 677

*fosse familiar nosso queríamos estar junto, mas ao mesmo tempo a unidade não dispõe de espaço físico. [...] Se tivesse uns boxes para cada paciente, a poltrona, uma cadeira para o familiar ao lado daria para fazer isso. [...] Além disso, um começa a falar e o outro está falando do lado, então fica um barulho muito grande. Acontece reação, vai todo mundo em cima. [...] Estamos vendo agora que não se pode proibir, pedimos que o familiar aguarde na sala de espera, se possível. Para eles entrarem, somente se eles quiserem ver como é que está o familiar, se está precisando de algo, só que não para ficar o tempo todo ali (E1)”. Nota-se que a família possuía o direito de ver seu familiar, mas não permanecia o tempo todo ao lado, devido à estrutura inadequada do espaço físico da unidade. Percebe-se o empenho da enfermagem em organizar e promover um espaço para que o familiar possa permanecer algum tempo ao lado do paciente, por considerar importante a sua presença. Diante da fragilidade encontrada no espaço físico da unidade, se faz necessário adotar uma rotina de horários para que o familiar possa permanecer determinado período ao lado do paciente, durante a realização do tratamento. Evitando, de certo modo, a aglomeração de pessoas para não interferir na rotina do serviço e na prestação de cuidados. Para que os familiares possam acompanhar os pacientes durante o tratamento, a infraestrutura da unidade deve ser observada e discutida pela gerência de enfermagem e pela administração hospitalar. Essas necessidades vão além do aspecto biológico, devendo ser somada as questões psicológicas, práticas sociais, emocionais e espirituais, proporcionando aos pacientes e seus familiares um cuidar humanizado, integral, autêntico e eficaz.<sup>3</sup> “Eu acho que a enfermagem e a equipe de saúde que atende esses pacientes com câncer e as suas famílias, precisa dar muito mais atenção a família do paciente [...]. Às vezes, quando um familiar quer uma informação, liga seguidamente preocupado com o paciente, colocamos um rótulo naquele familiar que ele é chato e é isso que devemos compreender um pouco mais. Então, acho que existe deficiência, mas, devemos caminhar de modo que cada vez mais seja compreendida a importância da família para melhorar sua participação [...]. Nós temos que pensar nas relações humanas entre as pessoas, para humanizar a assistência e não se deter somente na técnica [...] (E2)”. Nessa fala, percebe-se que a enfermagem sente a necessidade de oferecer aos familiares uma assistência mais adequada, empática e compreensiva. Todavia, E2 afirma que os profissionais, muitas vezes ao prestar o cuidado, fazem julgamentos inapropriados em relação às atitudes dos familiares, que simplesmente expressam preocupação. Assim, a enfermagem acaba não adotando uma postura de respeito e de solidariedade em prestar amparo às famílias. Nota-se então, a carência de uma assistência qualificada, que traz a necessidade de retomar a questão das relações interpessoais, em contraposição ao saber técnico, pois a tendência basal da enfermagem é abrir-se às normas estabelecidas e fechar-se à humanização do cuidado.<sup>3</sup> Durante esse processo de adoecimento e cumprimento do tratamento oncológico, é essencial a enfermagem se inserir no mundo de quem está passando por essa situação, e escutar ativamente as experiências e as angústias.<sup>3</sup> **Conclusão:** Diante dos resultados, considera-se que a família é fonte de afeto e de apoio para os pacientes, pois os mesmos podem sentir-se amparados pela sua presença e pelo cuidado que a mesma oferece. A enfermagem precisa entender que os familiares buscam encontrar o apoio necessário para sanarem suas dúvidas e amenizarem seu sofrimento. Para isso, deve trazer a família para o cuidado, estar disposta a ouvi-la e a fornecer orientações adequadas. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem:** A enfermagem tem grande importância na manutenção da condição de saúde dos pacientes e do bem-estar de seus familiares, pois é quem passa o maior tempo ao lado, conhece as necessidades e desenvolve seu trabalho de forma integral e humana. Dessa maneira, entende-se ser de fundamental importância que a enfermagem saiba e queira desempenhar ações humanizadas na realização de suas atividades com o paciente oncológico e a sua família.*

**Descritores:** Oncologia; Enfermagem; Família.



## **Trabalho 677**

**Eixo Temático:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde.

### **Referências**

1. Barreto TS, Amorim RC. A família frente ao adoecer e ao tratamento de um familiar com câncer. Rev. Enferm. UERJ. 2010;18(3):462-7.
2. Moreira MC, Leite JL, Silva MM, Silva MV, Drunond FG, Silva MAF. Estratégias de apoio de enfermagem na atenção à saúde de portadores de câncer: expectativas de moradores de uma comunidade brasileira. Aquichan. 2010;10(2):132-45.
3. Sales CA, Grossi ACM, Almeida CSL, Silva JDD, Marcon SS. Cuidado de enfermagem oncológico na ótica do cuidador familiar no contexto hospitalar. Acta Paul. Enferm. 2012;25(5):736-42.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2007.
5. Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília; 1996.